



Misoginia e retórica teologizadora da aparência feminina na Idade Média: o depoimento ascético do *De cultu feminarum*, de Tertuliano¹
Misogyny and theologizing rhetoric of feminine appearance in the Middle Ages: the ascetic testimony of *De cultu feminarum* by Tertullian

Pedro Carlos Louzada FONSECA²

Resumo: A preocupação dos primeiros séculos do cristianismo com a aparência das mulheres constitui um tema recorrente na chamada literatura patrística, cuja doutrina se fundamentava numa visão de jurisdição teológica e patriarcalista, comprometida com certas posturas e atitudes tendenciosamente misóginas que viam a mulher como propensa *ab origine* ao disfarce e à adulteração da sua imagem criada por Deus. Nessa primeva percepção cristã do feminino, destaca-se Tertuliano (c. 160-c. 225) como um autor de um discurso moralista fortemente religioso que submete o vestuário e o ornamento femininos a preceitos e prescrições teologicamente constituídos. Este artigo propõe discutir os principais aspectos retóricos dessa cosmetologia teológica que se caracteriza como asceticamente misógina em Tertuliano.

¹ Este artigo é produto parcial da pesquisa intitulada *Mulher difamada e mulher defendida no pensamento medieval: textos fundadores*, que integra a Rede Goiana de Pesquisa sobre a Mulher na Cultura e na Literatura Ocidental da Fapeg (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás). A pesquisa, sob minha coordenação, recebeu apoio financeiro dessa instituição de fomento para o período de 2013-2014. É também produto de plano de trabalho de projeto de pesquisa relacionado ao tema e intitulado *A mulher na visão dos Padres da Igreja e do seu legado medieval: estudo e leitura de textos fundamentais*, desenvolvido em estágio de pós-doutorado em 2013, com bolsa da Fapeg, junto ao Programa de Pós-Doutorado da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, sob a supervisão da Profa. Dra. Maria do Amparo Tavares Maleval.

² Professor Titular de *Literatura Portuguesa* da Universidade Federal de Goiás. Coordenador de Projeto de Pesquisa “A visão misógina e antimisógina na Idade Média”, financiado pela Fapeg – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (período 2013-2015). *E-mail:* pfonseca@globo.com.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

Abstract: The concern of the early centuries of Christianity about the appearance of women is a recurring theme in the so-called patristic literature, whose doctrine was based on a vision of theological and patriarchal jurisdiction committed to certain postures and attitudes tendentiously misogynistic that had seen the woman as prone *ab origine* to disguise and adulteration of her image created by God. In this primeval Christian perception of the female, Tertullian (c. 160-c. 225) stands out as an author of a moralist discourse strongly religious which submits female clothing and ornaments to precepts and prescriptions theologically constituted. This article proposes to discuss the main aspects of the rhetoric of this theological cosmetology which characterizes itself as ascetically misogynist in Tertullian.

Palavras-chave: Patrística – Misoginia – Aparência feminina – Tertuliano.

Keywords: Patristic – Misogyny – Female appearance – Tertullian.

RECEBIDO: 08.10.2013

ACEITO: 14.10.2013

A obsessiva preocupação doutrinária e catequeticamente política da patrística medieval com a aparência da mulher, visando à constituição de um rígido e prescritivo protocolo moral e religioso acerca do seu modo de vestir, adornar e maquiar, encontra-se fundamentada não só em pronunciamentos bíblicos, mas também em posicionamentos da literatura clássica do mundo antigo. Dessa forma, a partir dos primeiros Padres da Igreja, a regência do aspecto feminino se fez nitidamente em termos de tendenciosa jurisdição teológica androcêntrica, a que não são alheias posturas comprometidas com uma visível discriminação denegridora, de atitude e tratamento misóginos, da realidade da mulher enquanto ser considerado *ab origine*, por um impiedoso processo de naturalização, propenso ao disfarce e à adulteração da sua própria imagem, com a qual tinha sido divinamente criada.

No âmbito da patrística medieval, Tertuliano (Quintus Septimius Florens Tertullianus, c. 160-c. 225) destaca-se como uma das vozes primordiais desse tipo de teologização da aparência feminina, perspectivada em direção a um ascetismo misógeno. Tal elevação espiritual propugnava, de forma discriminatória na mulher, a necessidade de ela se ascender pela restauração da sua pureza e castidade originais, cuja perda por ter introduzido o pecado e o



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

mal no mundo, tinha sido a principal causa da corrupção não só de si mesma mas também do homem.

São escassos os detalhes da carreira de Tertuliano, não se sabendo ao certo se ele chegou mesmo a se tornar padre ou se permaneceu leigo durante toda a vida. O certo é que ele foi um pagão de Cartago que se converteu ao cristianismo antes de 197. Foi nos seus escritos, bastante elaborados em termos retóricos e de doutrinação ascética e espiritual, que São Jerônimo (c.342-420) – integrante da patrística medieval ao lado de São João Crisóstomo (c. 347-407), Santo Ambrósio (c. 339-397) e Santo Agostinho (354-430) – intensamente se inspirou, a fim de dar continuidade a uma corrente tradicional do pensamento judaico-cristão que, ligando ascetismo à misoginia, recomendava aos homens a excelência da vida celibatária ou clerical.

Não se pode considerar Tertuliano o iniciador do que veio a ser cultivado, na Idade Média, como ascetismo cristão, uma vez que pegadas de ascetas anteriores já se notavam estabelecidas nesse terreno. Entretanto, o que não pode ser desconsiderado é o fato de Tertuliano ter estabelecido para o mundo latino “the first consequential statement of the belief that abstinence from sex was the most effective technique with which to achieve clarity of soul”³, conforme pode ser especialmente comprovado no capítulo X do seu *De exhortatione castitatis*⁴ [Da exortação da castidade].

Endereçando-se especialmente às mulheres, Tertuliano as apresenta como criaturas portadoras de um apelo sexual particularmente danoso, que deveria ser suprimido a qualquer custo a fim de minimizar o estrago espiritual que elas exercem sobre o mundo. Nesse sentido, as suas mais estridentes imprecações contra as mulheres são encontradas em seu *De cultu feminarum* [Da toalete das mulheres], um texto bastante complexo em suas estratégias narrativas, consistindo de um inacabado primeiro livro seguido de um segundo, em que

³ BROWN, Peter. *The Body and Society: Men, Women, and Sexual Renunciation in Early Christianity*. New York: Cambridge University Press, 1988, p. 78.

⁴ TERTULLIAN. *De exhortatione castitatis*. Trad. Rev. S. Thelwall. In: Coxe, A. Cleveland, D. D. (ed.), *The Writings of the Fathers Down to A. D. 325*, vol. 4. Edinburgh: WM. B. Eerdmans Publishing Company, 2004-2013.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

de forma mais abrangente e compreensiva, mas não menos acerba, trata do mesmo tema.

Mesmo admitindo-se que Tertuliano seja sofrível e exageradamente retórico, não deixa de ficar claro nos seus escritos a virulência desamorável ou mesmo odiosa da sua misoginia ascética, chegando o seu zelo na recomendação da modéstia e da limpeza moral da aparência feminina a ser, por vezes, tão obsessivo que se torna, se não intencionalmente irônico, ao menos engraçado. É o que acontece, por exemplo, naquela passagem em que, comentando sobre a ressurreição dos mortos no dia do Juízo Final, espera que, apesar de ser um desgraçado, possa nesse dia levantar a sua cabeça tão alta quanto os sapatos de saltos altos das mulheres. E, a seguir, elucubra, de maneira bastante razoável, sobre aspectos frívolos da aparência feminina num contexto de alta significação teológica.

Argumentando se as mulheres, com as suas faces brancas de maquiagem e pintadas de ruge, com os seus cabelos tingidos de loiro e com enfeites nas suas cabeças se ressuscitarão e, se os anjos as carregarão para cima, pintadas dessa maneira, para encontrar com Cristo nas nuvens, propõe a reflexão, apenas dialeticamente cabível, de que se essas coisas são apropriadas para os dias de hoje e são boas, então elas também estarão juntas com o corpo na ressurreição e tomarão o seu devido lugar. Entretanto, a seguir, recuperando o ensinamento religioso de que nada pode ressuscitar exceto a carne e o espírito, e o que não ressuscita dessa forma pura e simples é condenado, porque não é de Deus, lança às mulheres sua prédica moral de assepsia das coisas mundanas, concluindo o ensinamento de que, no dia do Juízo Final, todos serão vistos por Cristo da forma com que foram originalmente criados por Deus:

[3] *Atque utinam miserrimus ego in illo die christianae exultationis uel inter calcanea uestra caput eleuem! Videbo an cum cerussa et purpurisso et croco et in illo ambitu capitis resurgatis, an taliter expictas angeli in nubila subleuent obuiam Christo [in aere]. Si nunc bona et Dei sunt, tunc quoque ocurrent resurgentibus corporibus et sua loca agnoscent. Sed non potest resurgere nisi caro et spiritus solus ac purus. Damnata sunt igitur quae in carne et spiritu non resurgunt, quia Dei non sunt. Damnatis hodie abstinete; hodie uos Deus tales uideat quales tunc uidebit.*⁵

⁵ TERTULLIANUS, Quintus Septimius Florens. *Tertulliani De Cultu Feminarum*. Liber I / Liber II. Text edit by Marie Turcan, 1971 and scanned by Rober Pearse, Ipswich, 2007, I. 1.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

And oh that in “that day” of Christian exultation, I, most miserable (as I am), may elevate my head, even though below (the level of) your heels! I shall (then) see whether you will rise with (your) ceruse and rouge and saffron, and in all that parade of headgear: whether it will be women thus tricked out whom the angels carry up to meet Christ in the air! If these (decorations) are now good, and of God, they will then also present themselves to the rising bodies, and will recognise their several places. But nothing can rise except flesh and spirit sole and pure. Whatever, therefore, does not rise in (the form of) spirit and flesh is condemned, because it is not of God. From things which are condemned abstain, even at the present day. At the present day let God see you such as He will see you then.⁶

Considerando-se o contexto da formação dos fundamentos em que a doutrina do cristianismo haveria de se firmar naqueles tempos iniciais da patrística, é de se verificar o fato de o radicalismo preceituário de Tertuliano indicar uma escrita essencialmente preocupada em dissociar os convertidos à nova fé cristã dos antigos costumes pagãos. Tarefa não muito fácil, principalmente nos casos de ricas senhoras conversas naturalmente preocupadas em marcar a sua posição social como figuras da nova sociedade religiosa.

Tertuliano começa, no Livro I, a sua proposta de teologizar a aparência da mulher, por meio da prédica ascética endereçada ao seu modo de vestir e de se adornar, abordando a questão da recompensa celeste pela fé daquelas mulheres que aceitaram o Deus vivo e vieram a entender a sua natureza como mulheres, isto é, como herdeiras diretas do pecado de Eva. Por causa dessa sua origem agenciadora do pecado contraído desde a sua origem, deviam rejeitar qualquer glamour e ostentação da aparência, sendo preferível andar com roupas de condolências, a fim de mostrarem o aspecto piedoso de uma contrita Eva. Tudo isto para que, ao adotarem a vestimenta de uma penitente, as mulheres pudessem se mostrar mais completamente afinadas com a

Todas as referências a essa edição da tradução do *De cultu feminarum*, a exemplo da anterior, serão feitas, no decorrer deste trabalho, apenas pela indicação do nome do autor, ano de publicação da edição, seguido da citação do livro e do capítulo do original em que aparecem, objetivando-se assim maior acurácia na sua localização.

⁶ TERTULLIAN. *The Apparel of Women*. Trans. Rev. S. Thelwall. In: Coxe, A. Cleveland, D. D. (ed.), *The Writings of the Fathers Down to A. D. 325*, vol. 4. Edinburgh: WM. B. Berdmans Publishing Company, 2004-2013, II. 7. Todas as referências a essa edição da tradução do *De cultu feminarum*, a exemplo da anterior, serão feitas, no decorrer deste trabalho, apenas pela indicação do nome do autor, ano de publicação da edição, seguido da citação do livro e do capítulo do original em que aparecem, objetivando-se assim maior acurácia na sua localização.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

desgraça do primeiro pecado e com ódio que provocaram com a queda de toda a raça humana. Nesse ponto, ao abordar a condenação da mulher pós-edênica, Tertuliano tornea a sua retórica para promover no seu discurso um dos muitos curtos-circuitos ligando tematicamente a sua doutrina de ascetismo teológico da aparência feminina a prerrogativas de um tradicional patriarcalismo misógino, apoiando-se na transcrição da seguinte citação bíblica de Gênesis 3: 16, que comenta que será com dores e cuidados o parto da mulher, a qual deve ser dependente do seu marido e ele será o senhor dela:

[1] Si tanta in terris moraretur fides quanta merces eius expectatur in caelis, nulla omnino uestrum, sorores dilectissimae, ex quo Deum uiuum cognouisset et de sua, id est de feminae condicione, didicisset, laetiolem habitum, ne dicam gloriosiolem, appetisset, ut non magis in sordibus ageret et squalorem potius affectaret, ipsam se circumferens Eulam lugentem et paenitentem, quo plenius id quod de Eua trahit ---- ignominiam dico primi delicti et inuidiam perditionis humanae ---- omni satisfactionis habitu expiaret. In doloribus et anxietatibus paris, mulier, et ad uirum tuum conuersio tua et ille dominatur tui: et Eulam te esse nescis?⁷

If there dwelt upon earth a faith as great as is the reward of faith which is expected in the heavens, no one of you at all, best beloved sisters, from the time that she had first “known the Lord,” and learned (the truth) concerning her own (that is, woman's) condition, would have desired too gladsome (not to say too ostentatious) a style of dress; so as not rather to go about in humble garb, and rather to affect meanness of appearance, walking about as Eve mourning and repentant, in order that by every garb of penitence she might the more fully expiate that which she derives from Eve,—the ignominy, I mean, of the first sin, and the odium (attaching to her as the cause) of human perdition. “In pains and in anxieties dost thou bear (children), woman; and toward thine husband (is) thy inclination, and he lords it over thee.” And do you not know that you are (each) an Eve?⁸

Esse processo de teologização da mulher como condenada desde a Criação nada mais é do que uma estratégia retórica com vistas a naturalizar sua presença, desde a origem, como nefasta, necessitando, portanto, de redirecionamento doutrinário a partir do julgamento da sua realidade física e aparente. Nesse sentido, continua Tertuliano a sua litania da desgraça acerca da realidade feminina, apostrofando a mulher como propiciadora do demoníaco, de soltar a praga advinda com a ingestão do fruto da árvore

⁷ TERTULLIANUS, 1971, 2007, I. 1.

⁸ TERTULLIAN, 2004-2013, I. 1.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

proibida, de dar as costas à lei divina, de ter persuadido aquele que o demônio não fora capaz de corromper, de ter destruído a imagem de Deus, Adão. E conclui a sua iconoclastia da figura feminina dizendo que a mulher, por introduzir a morte no mundo, é a causadora inclusive da morte do Filho de Deus. Tudo isso para, outra vez, fazer a mesma pergunta retórica anteriormente feita acerca do adorno feminino, em tudo contrário à penitência dos trajes da modéstia, com os quais a mulher deve constantemente se vestir, para não piorar a presença do mal por ela introduzida no mundo:

Tu es diaboli ianua; tu es arboris illius resignatrix; tu es diuinae legis prima desertrix; tu es quae eum suasisti, quem diabolus aggredi non ualuit; tu imaginem Dei, hominem, tam facile elisisti; propter tuum meritum, id est mortem, etiam filius Dei mori habuit: et adornari tibi in mente est super pelliceas tuas tunicas?⁹

You are the devil's gateway: you are the unsealer of that (forbidden) tree: you are the first deserter of the divine law: you are she who persuaded him whom the devil was not valiant enough to attack. You destroyed so easily God's image, man. On account of your desert—that is, death—even the Son of God had to die. And do you think about adorning yourself over and above your tunics of skins?¹⁰

Daqui por diante, por um tendencioso silogismo retórico, fica definitivamente estabelecida uma relação de causa e efeito entre paramento feminino e pecado e perdição. Na sequência de comentários dessa natureza, expostos no inacabado Livro I, Tertuliano procede, agora no Livro II, a um verdadeiro tratado doutrinário acerca de certos conceitos e mandamentos caros à religião cristã, seguidos de seus conselhos prescritivos, sempre num tom de virulento ascetismo. Apesar de pretensamente edificante, tal ascetismo encerra, no seu âmago, inarredáveis posturas e atitudes misóginas buscadas à tradição, mas politicamente operacionalizadas para a formação ideológica dos primeiros tempos de um cristianismo empenhado em estabelecer suas bases num contexto ainda convivente com costumes pagãos.

Sintonizando essa situação, aparece a preocupação de Tertuliano em fixar princípios morais encaminhados para abstrações ascéticas, como o conceito de castidade completamente desligado do trato material do corpo, tanto em termos de prazeres carnis quanto relativo ao excitação deles que a

⁹ TERTULLIANUS, 1971, 2007, I. 1.

¹⁰ TERTULLIAN, 2004-2013, I. 1.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

vestimenta e o adorno promovem, tal qual entre os pagãos, nos quais não existe a verdadeira percepção da castidade:

[...] aut ignorantes simpliciter aut dissimulantes audaciter ita ingrediuntur quasi pudicitia in sola carnis integritate et stupri auersione consistat nec quicquam extrinsecus opus sit, de cultus dico et ornatus dispositione. Sed enim perseuerant in pristinis studiis formae et nitoris, eamdem superficiem sui circumferentes quam feminae nationum a quibus abest conscientia uerae pudicitiae [...].¹¹

[...] For most women (which very thing I trust God may permit me, with a view, of course, to my own personal censure, to censure in all), either from simple ignorance or else from dissimulation, have the hardihood so to walk as if modesty consisted only in the (bare) integrity of the flesh, and in turning away from (actual) fornication; and there were no need for anything extrinsic to boot—in the matter (I mean) of the arrangement of dress and ornament, the studied graces of form and brilliance:—wearing in their gait the self-same appearance as the women of the nations, from whom the sense of true modesty is absent [...].¹²

Esse sentido cristão da castidade e de outros princípios é apostrofado às mulheres com um requinte de percepções e de sutis modulações no trato ascético do material sensual e sexual, acabando por reproduzir elementos que caracterizam o discurso do erótico. Essa ambivalência pode *mutatis mutandis* ser notada na provocação de uma sutil excitabilidade resultante da discussão de assuntos relacionados aos modos da aparência feminina enquanto sedução.

Se o moralista Tertuliano, como patriarca e a responsabilidade misógina disso decorrente, conhece os artifícios retóricos desse ambíguo discurso da castidade, à mulher, objeto a que ele se dirige, não é permitida nenhuma fruição além da obediência prescritiva *per se*, conforme pode ser observado na seguinte passagem:

[1] Perfectae autem id est christianae pudicitiae appetitionem sui non tantum non appetendam sed etiam execrandam uobis sciatis. Primo quod non de integra conscientia uenit studium placendi per decorem quem naturaliter inuitatorem libidinis scimus. [...] Tum quod temptationibus uiam aperire non

¹¹ TERTULLIANUS, 1971, 2007, II. 1.

¹² TERTULLIAN, 2004-2013, II. 1.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

debemus, quae nonnumquam quod Deus a suis abigat instando perficiunt, certe uel spiritum scandalò permouent.¹³

You must know that in the eye of perfect, that is, Christian, modesty, (carnal) desire of one's self (on the part of others) is not only not to be desired, but even execrated, by you: first, because the study of making personal grace (which we know to be naturally the inviter of lust) a mean of pleasing does not spring from a sound conscience: why therefore excite toward yourself that evil (passion)? why invite (that) to which you profess yourself a stranger? secondly, because we ought not to open a way to temptations, which, by their instancy, sometimes achieve (a wickedness) which God expels from them who are His; (or,) at all events, put the spirit into a thorough tumult by (presenting) a stumbling-block (to it).¹⁴

A teologia da castidade como eliminação do desejo suscitado pela aparência ou beleza feminina não faz distinção, em termos de condenação e penalidade, entre o ato do intercurso sexual propriamente dito e o simples desejo dele (Mateus 5: 28), pois ambos levam igualmente à danação. A mulher que, mesmo na mente do homem, provoca-lhe o desejo por ela, torna-o perdido, tornando-se para ele a espada mortal. Então, tanto a beleza como o provimento dela através da maquiagem conduzem à danação e ao pecado e significam a ausência de amor, contrariando a palavra de Deus que manda amar o vizinho como a si próprio e não cuidar somente das suas próprias coisas, mas pelas do outro (Mateus 19: 19 e I Coríntios 10:24):

[4] Quid autem alteri periculo sumus? Quid alteri concupiscentiam importamus? Quam si dominus ampliando legem a facto stupri non discernit in poena, nescio an impune habeat qui alicui fuerit causa perditionis. Perit enim ille simul ut tuam formam concupierit et admisit iam in animo quod concupiit, et facta es tu gladius illi ut etsi a culpa uaces ab inuidia non liberaberis. Vt, cum in alicuius agro latrocinium gestum est, crimen quidem dominum non constringit; dum rus tamen eius ignominia notatur, ipse quoque infamia aspergitur. [5] Expingamus nos ut alteri pereant! Vbi est ergo: "Diliges proximum tuum sicut te ipsum"? "Nolite uestra curare sed alterius"? [...]¹⁵

But why are we a (source of) danger to our neighbour? why do we import concupiscence into our neighbour? which concupiscence, if God, in "amplifying the law," do not dissociate in (the way of) penalty from the actual commission of fornication, I know not whether He allows impunity to him

¹³ TERTULLIANUS, 1971, 2007, II. 2.

¹⁴ TERTULLIAN, 2004-2013, II. 2.

¹⁵ TERTULLIANUS, 1971, 2007, II.2.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

who has been the cause of perdition to some other. For that other, as soon as he has felt concupiscence after your beauty, and has mentally already committed (the deed) which his concupiscence pointed to, perishes; and you have been made the sword which destroys him: so that, albeit you be free from the (actual) crime, you are not free from the odium (attaching to it); as, when a robbery has been committed on some man's estate, the (actual) crime indeed will not be laid to the owner's charge, while yet the domain is branded with ignominy, (and) the owner himself aspersed with the infamy. Are we to paint ourselves out that our neighbours may perish? Where, then, is (the command), "Thou shalt love thy neighbour as thyself?" "Care not merely about your own (things), but (about your) neighbour's?"[...]¹⁶

Tertuliano recomenda às mulheres – a fim de evitarem o perigo do pecado motivado pelo desejo carnal exercido não só pela beleza falsa e contrafeita, mas também pela simples beleza natural – remover o esplendor mesmo desse tipo de beleza a elas dotado como bem da natureza instruído por Deus:

[6] Nam etsi accusandus decor norx est ut felicitas corporis, ut diuinae plasticae accessio, ut animae aliqua uestis bona, timendus est tamen uel propter iniuriam et uiolentiam sectatorum [...].¹⁷

For, albeit comeliness is not to be censured, as being a bodily happiness, as being an additional outlay of the divine plastic art, as being a kind of goodly garment of the soul; yet it is to be feared, just on account of the injuriousness and violence of suitors [...].¹⁸

Constante motivo de cuidado, a única beleza de que o verdadeiro cristão deve ter orgulho de possuir na carne é a beleza do corpo torturado e martirizado por amor a Cristo, porque dessa maneira o espírito é coroado na carne e a carne não atíça os olhos e provoca os olhares dos jovens. Relativamente, tanto à beleza como postiça e maquiada, portanto inútil, e à beleza como bem natural divinamente auferido, o conselho final de Tertuliano é que, de qualquer modo que se considere a questão, deve-se, com boa razão, desprezar o que é inútil, se não o tiver, e negligenciá-lo se o tiver:

Plane gloriabitur christianus in carne, sed cum propter Christum lacerata durauerit ut spiritus in ea coronetur, non ut oculos et suspiria adolescentium

¹⁶ TERTULLIAN, 2004-2013, II. 2.

¹⁷ TERTULLIANUS, 1971, 2007, II. 2.

¹⁸ TERTULLIAN, 2004-2013, II. 2.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

post se trahat. Ita quod ex omni parte in uobis uacat, merito et non habentes fastidiatis et habentes neglegatis.¹⁹

Plainly, a Christian will “glory” even in the flesh; but (it will be) when it has endured laceration for Christ's sake, in order that the spirit may be crowned in it, not in order that it may draw the eyes and sighs of youths after it. Thus (a thing) which, from whatever point you look at it, is in your case superfluous, you may justly disdain if you have it not, and neglect if you have [...].²⁰

Entretanto, as recomendações ascéticas de Tertuliano sobre o não cultivo da beleza e da aparência cuidam para que o corpo, porque morada da alma humana criada à imagem de Deus, não seja descuidado, pois existe uma maneira de cuidar dele que é natural e apropriada, não indo além do seu arranjo necessário, isto é, além daquilo que agrada a Deus. O objetivo aqui parece ser a consideração da simplicidade sem desleixo, ponto de vista que São Jerônimo, apesar da sua grande inspiração pelos ensinamentos de Tertuliano, não seguiu, pois, na sua Carta 107.11, parece recomendar a atitude da virgem que, “by a deliberate squalor makes haste to spoil her natural good looks”.²¹

Novamente Tertuliano reforça às mulheres em detalhes o que significa, dentro da sua cosmetologia teológica, ofender a Deus com a aparência, isto é, esfregar a pele com cremes, manchar as faces com ruge e fazer os seus olhos alargados com o delineador. Isso tudo demonstra a insatisfação e crítica das mulheres à sua imagem criada por Deus, porque elas acham insuficiência ao tentar melhorar e acrescentar à Sua criação, tomando a sugestão do embelezamento do demônio:

Non supergrediendum ultra quam quod simplices et sufficientes munditiae concupiscunt, ultra quam Deo placere.[2] In illum enim delinquent quae cutem medicaminibus urgent, genas rubore maculant, oculos fuligine porrigunt. Displicet nimirum illis plastica Dei; in ipsis redarguunt et reprehendunt artificem omnium. Reprehendunt enim cum emendant, cum adiciunt, utique ab aduersario artifice sumentes additamenta ista, [3] id est a diabolo. Nam quis corpus mutare monstraret nisi qui et spiritum hominis malitia transfigurauit? Ille indubitate huiusmodi ingenia concinnauit ut in nobis quodam modo manus

¹⁹ TERTULLIANUS, 1971, 2007, II. 3.

²⁰ TERTULLIAN, 2004-2013, II. 3.

²¹ JEROME, St. *The Principal Works of St. Jerome*. Tr. W. H. Fremantle. Select Library of Nicene and Post-Nicene Fathers. 2 nd. ser., vi. Oxford: James Parker; and New York: Christian Literature Co., 1893, p. 194.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

Deo inferret. [4] Quod nascitur opus Dei est. Ergo quod infingitur diaboli negotium est. Diuino operi Satanae ingenia superducere quam scelestum est!²²

There must be no overstepping of that line to which simple and sufficient refinements limit their desires—that line which is pleasing to God. For they who rub their skin with medicaments, stain their cheeks with rouge, make their eyes prominent with antimony, sin against Him. To them, I suppose, the plastic skill of God is displeasing! In their own persons, I suppose, they convict, they censure, the Artificer of all things! For censure they do when they amend, when they add to, (His work;) taking these their additions, of course, from the adversary artificer. That adversary artificer is the devil. For who would show the way to change the body, but he who by wickedness transfigured man's spirit? He it is, undoubtedly, who adapted ingenious devices of this kind; that in your persons it may be apparent that you, in a certain sense, do violence to God. Whatever is born is the work of God. Whatever, then, is plastered on (that), is the devil's work. To superinduce on a divine work Satan's ingenuities, how criminal is it!²³

Essa ideia do demônio como um artista rival, deturpador da criação divina original e perfeita, encontrou respaldo em Santo Ambrósio, que adverte, no seu *Hexameron* VI. 18, sobre essa espécie de provocação demoníaca, exemplificando essa provocação como a de um artista charlatão que presume poder melhorar a obra de um verdadeiramente grande artista.²⁴ São Jerônimo, sintonizando essa mesma disposição, na sua Carta 54.7, comenta ironicamente sobre o quão confiantemente uma mulher é capaz de levantar aspectos aos céus que o seu próprio Criador deve falhar em reconhecer.²⁵

Continuando a discorrer sobre a instrução do demônio para transformar o espírito do homem em coisa má através das suas próprias ações, Tertuliano não se afasta do seu firme propósito de teologizar sobre a aparência das mulheres, chegando a radicalizar não ser digno do nome de cristãs aquelas que são compelidas a não adotar a simplicidade em todas as coisas, a ter uma face que não é natural. Nesse sentido, considera que o culto da aparência feminina é uma espécie de mentira como aquela praticada pela língua, resgatando com

²² TERTULLIANUS, 1971, 2007, II. 5.

²³ TERTULLIAN, 2004-2013, II. 5.

²⁴ AMBROSE, St. *Hexameron, Paradise, and Cain and Abel*. Tr. J. J. Savage. FOX, xlii. New York: Fathers of the Church, Inc., 1961, p. 259-260.

²⁵ JEROME, St. *The Principal Works of St. Jerome*. Tr. W. H. Fremantle. Select Library of Nicene and Post-Nicene Fathers. 2 nd. ser., vi. Oxford: James Parker; and New York: Christian Literature Co., 1893, p. 104.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

essa analogia a antiga referência da mentira como maquiagem, a exemplo do que diz Xenofonte (Xenophon, c. 430-357) em *Oeconomicus* [*Economia*].²⁶

Finalmente, interpela as mulheres com a invocação de princípios fundamentais da doutrina religiosa ao comentar que elas desejam o que não é delas, embora sejam ordenadas a não tomar posse das coisas dos outros; dizendo que elas cometem adultério na sua aparência externa, embora devam intencionar a castidade e conclui perguntando às mulheres quantas delas podem manter os mandamentos de Deus se não mantêm nelas mesmas as feições com as quais Ele as criou:

[5] Quantum autem a uestris disciplinis et professionibus aliena sunt, quam indigna nomini christiano faciem fictam gestare quibus simplicitas omnis indicitur, effigie mentiri quibus lingua non licet, appetere quod datum non sit quibus alieni abstinentia traditur, adulterium in specie exercere quibus studium pudicitiae est! Credite, benedictae, quomodo praecepta Dei custodietis, liniamenta eius in uobis non custodientes?²⁷

But how alien from your schoolings and professions are (these things)! How unworthy the Christian name, to wear a fictitious face, (you,) on whom simplicity in every form is enjoined!—to lie in your appearance, (you,) to whom (lying) with the tongue is not lawful!—to seek after what is another's, (you,) to whom is delivered (the precept of) abstinence from what is another's!—to practise adultery in your mien, (you,) who make modesty your study! Think, blessed (sisters), how will you keep God's precepts if you shall not keep in your own persons His lineaments?²⁸

Continuando a sua anatomia crítica da aparência feminina, Tertuliano, embora atacando com um completo arsenal de censura religiosa, faz um verdadeiro inventário do que se pode fazer num salão de beleza da época, incorrendo naquele já comentado gosto pela sensualidade que o seu discurso, paradoxalmente, promove por condenar. Assim, comenta sobre a tintura loira dos cabelos das mulheres cristãs com o uso de açafrão usado nas perucas pagãs das germânicas e gaulesas, um costume xenófobo já verificado em *Amores* I. 14, de Ovídio²⁹ (43 a. C.-18 d. C.) e também na *Sátira VI*, versos

²⁶ ALLEN, Sr Prudence, RSM. *The Concept of Women: The Aristotelian Revolution 750 BC-AD 1250*. Montreal: Eden Press, 1985, p. 56.

²⁷ TERTULLIANUS, 1971, 2007, II. 5.

²⁸ TERTULLIAN, 2004-2013, II. 5.

²⁹ OVID. *Amores*. In: _____. *Ovid: The Erotic Poems*. Tr. Peter Green. Harmondsworth: Penguin, 1982, I. 14.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

115-132, de Juvenal³⁰ (início do século II), com sérios propósitos de condenação moral ligada a práticas licenciosas.

Sobre o assunto, e como de costume, Tertuliano teologiza a benesse do que é natural, dizendo que nenhuma beleza pode provir do que causa dano, embasando-se, nesse caso da cosmetologia do cabelo feminino, de forma apenas indiretamente contextualizada na seguinte passagem bíblica que pergunta quem pode fazer um cabelo branco ficar preto ou criar um cabelo branco do preto (Mateus 5: 36):

[1] Video quasdam et capillum croco uertere. Pudet eas etiam nationis suae quod non Germaniae atque Galliae sint procreatae. [...] [2] Atqui et detrimentum crinibus medicaminum uis inurit et cerebro perniciem etiam cuiuslibet sinceri humoris assiduitas reseruat, tum solis animando simul et siccando capillo exoptabilis ardor. Quis decor cum iniuria? Quae cum immunditiis pulchritudo? Crocum capiti suo mulier christiana ingeret ut in aram? [...] Sed enim dominus ait: [3] “Quis uestrum potest capillum atrum ex albo facere aut album ex atro?” Hae quae reuincunt Deum: “Ecce, iniquiunt, pro albo uel atro flauum facimus, gratiae faciliorem.”³¹

I see some (women) turn (the colour of) their hair with saffron. They are ashamed even of their own nation, (ashamed) that their procreation did not assign them to Germany and to Gaul [...] Nay, moreover, the force of the cosmetics burns ruin into the hair; and the constant application of even any undrugged moisture, lays up a store of harm for the head; while the sun's warmth, too, so desirable for imparting to the hair at once growth and dryness, is hurtful. What “grace” is compatible with “injury?” What “beauty” with “impurities?” Shall a Christian woman heap saffron on her head, as upon an altar? [...] But, however, God saith, “Which of you can make a white hair black, or out of a black a white?” And so they refute the Lord! “Behold!” say they, “instead of white or black, we make it yellow,—more winning in grace.”³²

Ainda refletindo sobre o mandamento divino de a aparência da mulher não poder ser alterada sem comprometer a sua salvação, Tertuliano incorre naquela mesma sedução retórica da enumeração de gosto detalhado dos aparatos femininos, responsável por conferir ao discurso certa sensualidade, como acontece na seguinte passagem que, lembrando verdadeiro mostruário

³⁰ JUVENAL. Satire VI. In: _____. *The Satires of Juvenal*. Tr. Rolfe Humphries. Bloomington: Indiana University Press, 1958, p. 64-85.

³¹ TERTULLIANUS, 1971, 2007, II. 6.

³² TERTULLIAN, 2004-2013, II.6.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

de *coiffure*, recorda o mandamento bíblico de que ninguém pode, de sua livre vontade, adicionar à sua estatura (Mateus 6:27):

Quid crinibus uestris quiescere non licet, modo substrictis, modo relaxatis, modo suscitatis, modo elisis? Aliae gestiunt in cincinnos coercere, aliae ut uagi et uolucres elabantur, non bona simplicitate. Affigitis praeterea nescio quas enormitates sutilium atque textilium capillamentorum, nunc in galeri modum quasi uaginam capitis et operculum uerticis, nunc in ceruicum retro suggestum. [2] Mirum quod non contra domini praecepta contenditur! Ad mensuram neminem sibi adicere posse pronuntiatum est. Vos sane adicitis ad pondus, collyridas quasdam uel scutorum umbilicos ceruicibus adstruendo [...].³³

Why is no rest allowed to your hair, which must now be bound, now loosed, now cultivated, now thinned out? Some are anxious to force their hair into curls, some to let it hang loose and flying; not with good simplicity: beside which, you affix I know not what enormities of subtle and textile perukes; now, after the manner of a helmet of undressed hide, as it were a sheath for the head and a covering for the crown; now, a mass (drawn) backward toward the neck. The wonder is, that there is no (open) contending against the Lord's precripts! It has been pronounced that no one can add to his own stature. You, however, do add to your weight some kind of rolls, or shield-bosses, to be piled upon your necks! [...].³⁴

Depois de toda essa sedutora parafernália de formas de penteados, Tertuliano, ironicamente, lembra que, se o mandamento de Deus é de que as mulheres devem apresentar-se com véu (I Coríntios 11: 5), é porque a cabeça de algumas delas não deve ser vista: “Deus uos uelari iubet, credo ne quarumdam capita uideantur [...]”³⁵ “God bids you “be veiled.” I believe (He does so) for fear the heads of some should be seen! [...]”³⁶

Na verdade, Tertuliano admite que, por um defeito da natureza, existe não só entre as mulheres mas também entre os homens, um desejo de agradar que se torna excitado com artifícios para acentuar a sua aparência. Entretanto, quando o verdadeiro cristão reverencia a Deus, esse desejo é deposto, porque ele está isento de sensualidade que equivale à adoção de tudo o que é supérfluo e prejudicial à castidade, companheira de Deus porque equivalente à

³³ TERTULLIANUS, 1971, 2007, II. 7.

³⁴ TERTULLIAN, 2004-2013, II. 7.

³⁵ TERTULLIANUS, 1971, 2007, II. 7.

³⁶ TERTULLIAN, 2004-2013, II. 7.

dignidade. Portanto, com mais um silogismo arbitrado por seu característico pensamento teologista, Tertuliano fundamenta a castidade na dignidade e a dignidade na seriedade da aparência.

Imagem 1



Mulher de classe alta em atividades de toalete. Mosaico romano (detalhe) provavelmente dos primeiros séculos da Era Cristã. Museu do Bardo, Túnis (Tunísia), localizado próximo a Cartago, cidade de Tertuliano.

Nesse sentido, pergunta como se pode praticar a castidade se não se pratica a dignidade, a qual é o meio para adquiri-la; como se pratica a dignidade para adquirir a castidade, a menos que se mostre seriedade na aparência, no vestuário e no conjunto de toda a pessoa:

[2] Siquidem et uiris propter feminas et feminis propter uiros uitio naturae ingenita est placendi uoluntas, propriasque praestigias formae et hic sexus sibi agnoscit: barbam acrius caedere, interuellere, circumradere, capillum disponere etiam colorare, canitiem primam quamque subducere, totius corporis



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

lanuginem pigmento quoque muliebri distringere, cetera pulueris cuiusdam aspritudine leugare, tum speculum omni occasione consulere, anxie inspicere, cum tamen, cognito Deo, adempta placendi uoluntate, per luxuriae uacationem omnia illa ut otiosa ut hostilia pudicitiae recusantur. [3] Nam ubi Deus, ibi pudicitia, ibi grauitas, adiutrix et socia eius. Quo ergo pacto pudicitiam sine instrumento suo, id est sine grauitate, tractabimus? Quomodo autem grauitatem administrandae pudicitiae adhibebimus, nisi et in facie et in cultu et in totius hominis contemplatione seueritas circumferatur?³⁷

If it is true, (as it is,) that in men, for the sake of women (just as in women for the sake of men), there is implanted, by a defect of nature, the will to please; and if this sex of ours acknowledges to itself deceptive trickeries of form peculiarly its own,—(such as) to cut the beard too sharply; to pluck it out here and there; to shave round about (the mouth); to arrange the hair, and disguise its hoariness by dyes; to remove all the incipient down all over the body; to fix (each particular hair) in its place with (some) womanly pigment; to smooth all the rest of the body by the aid of some rough powder or other: then, further, to take every opportunity for consulting the mirror; to gaze anxiously into it:—while yet, when (once) the knowledge of God has put an end to all wish to please by means of voluptuous attraction, all these things are rejected as frivolous, as hostile to modesty. For where God is, there modesty is; there is sobriety her assistant and ally. How, then, shall we practise modesty without her instrumental mean, that is, without sobriety? How, moreover, shall we bring sobriety to bear on the discharge of (the functions of) modesty, unless seriousness in appearance and in countenance, and in the general aspect of the entire man, mark our carriage?³⁸

Depois da fundamentação desse raciocínio, como acontece de forma bastante característica na retórica tertuliana, segue-se um conjunto de prédicas conclusivas a reforçarem o tema do desvestimento total do enfeite feminino, sempre considerado contrário ao ensinamento divino por estar facilmente ligado à busca da luxúria e à falta da castidade:

[1] Quamobrem erga uestitum quoque et reliqua compositionis uestrae impedimenta proinde uobis curanda est amputatio et decussio redundantioris nitoris. Nam quid prodest faciem quidem frugi et expeditam et simplicitate condignam diuinae disciplinae exhibere, cetera uero corporis lacinosos pomparum et deliciarum ineptiis occupare? [2] Hae pompae quam de proximo curent luxuriae negotium et obstrepant pudicitiae disciplinis dinoscere in facili est [...].³⁹

³⁷ TETULLIANUS, 1971, 2007. II. 8.

³⁸ TERTULLIAN, 2004-2013, II. 8.

³⁹ TERTULLIANUS, 1971, 2007, II. 9.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

For what boots it to exhibit in your face temperance and unaffectedness, and a simplicity altogether worthy of the divine discipline, but to invest all the other parts of the body with the luxurious absurdities of pomps and delicacies? How intimate is the connection which these pomps have with the business of voluptuousness, and how they interfere with modesty [...].⁴⁰

Apesar de completamente avaro na concessão do adorno feminino, Tertuliano, bastante coerente apesar do impulso na sua condenação, não fere o princípio absolutamente inteligível de que Deus criou e deu sabedoria ao homem para o artefato das coisas, inclusive, para o que era apreciado na época, a tintura da lã. E também o artesanato das conchas e das roupas leves e finas, apenas pesadas no preço e das primorosas obras de ouro e pedrarias. Entretanto, se tais coisas desfiguram física, moral ou espiritualmente a naturalidade da compleição humana originalmente criada por Deus, aí residem a dano e o pecado contra a sua dignidade e castidade.

A seguir, Tertuliano comenta que muitas coisas preciosas não são boas por causa do seu valor intrínseco, mas devido à sua raridade e manufatura, como é o caso das joias em ouro e pedras preciosas, para as quais o autor dá uma explicação teológica baseada em 1 Enoque 8:1, onde se encontra o comentário apócrifo de anjos que teriam dormido com as mulheres e passado a elas o segredo dos ornamentos e dos cosméticos:⁴¹

Per angelos autem peccatores demonstrata sunt, qui et ipsas materias prodiderunt, et operositas cum raritate commissa pretiositatem et ex ea libidinem possidendae pretiositatis feminarum excitavit. [3] Quod si idem angeli qui et materias eiusmodi et illecebras detexerunt, auri dico et lapidum illustrium, et operas eorum tradiderunt, etiam ipsum calliblepharum uellerumque tincturas inter cetera docuerunt damnati a Deo sunt, ut Enoch refert, quomodo placebimus Deo gaudentes rebus illorum qui iram et animaduersionem Dei propterea prouocauerunt?⁴²

So true is it that it is not intrinsic worth, but rarity, which constitutes the goodness (of these things): the excessive labour, moreover, of working them with arts introduced by the means of the sinful angels, who were the revealers

⁴⁰ TERTULLIAN, 2004-2013, II. 9.

⁴¹ Para maiores comentários sobre essa passagem de Enoque, ver PRUZAK, B. P. Woman: Seductive Siren and Source of Sin? Pseudepigraphical Myth and Christian Origins. In: RUEITHER, R. R. (Ed.), *Religion and Sexism: Images of Women in the Jewish and Christian Tradition*. New York: Simon and Schuster, 1974, p. 89-116.

⁴² TERTULLIANUS, 1971, 2007, II. 10.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

withal of the material substances themselves, joined with their rarity, excited their costliness, and hence a lust on the part of women to possess (that) costliness. But, if the self-same angels who disclosed both the material substances of this kind and their charms—of gold, I mean, and lustrous stones—and taught men how to work them, and by and by instructed them, among their other (instructions), in (the virtues of) eyelid-powder and the dyeings of fleeces, have been condemned by God, as Enoch tells us, how shall we please God while we joy in the things of those (angels) who, on these accounts, have provoked the anger and the vengeance of God?⁴³

A seguir, mantendo a coerência do seu princípio teológico sobre a criação original de todas as coisas por Deus, inclusive os adornos e cosméticos potencialmente danosos, Tertuliano aborda a questão fundamental à doutrina cristã do livre-arbítrio, aconselhando a usá-lo de maneira proveitosa e cuidadosa, a fim de superarem inculpações relativas à castidade.

Associada à prescrição da contenção do culto da aparência feminina, Tertuliano reforça o inarredável preconceito misógino disseminado entre os Padres da Igreja, de ascendência fincada na lei hebraica e na literatura clássica do mundo antigo, da necessidade de coibição da mulher em participar da vida e das funções públicas, principalmente vestidas de forma por demais elaborada. Esse tema do desejo provocador, principalmente ligado à paixão da mulher de ver e ser motivo da visão dos outros, tanto devido à luxúria quanto à vaidade, entre outras numerosas fontes, merece ser referido em *Ars Amatoria* [A arte de amar] I. 99, de Ovídio⁴⁴ e em *The Wife of Bath* [A esposa de Bath], est. 543 (c. 1343-1400), de Geoffrey Chaucer,⁴⁵ para se considerar aqui, respectivamente, uma significativa fonte tida como raiz da misoginia medieval e outra, como adiantada produção continuadora dessa tradição no final da Idade Média

Nesse sentido, Tertuliano comenta que o afã feminino de aparecer em lugares publicamente frequentados provém do desejo inato de as mulheres verem e serem vistas, motivado por sua incontida necessidade de lascívia e de ostentação da vaidade, aspectos que as enquadram em dois da lista que ficou posteriormente conhecida como pecados capitais: a vaidade e a luxúria:

⁴³ TERTULLIAN, 2004-2013, II. 10.

⁴⁴ OVID. *Ars Amatoria*. In: _____. *Ovid: The Erotic Poems*. Tr. Peter Green. Harmondsworth: Penguin, 1982, I. 99.

⁴⁵ CHAUCER, Geoffrey. *The Wife of Bath's Prologue*. In: _____. *The Canterbury Tales*. Oxford: Oxford University Press, 1985, p. 219-239.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

[1] Quae autem uobis causa extructius prodeundi cum remotae sitis ab his quae talium indigent? Nam nec templa circuitis, nec spectacula postulatis nec festos dies gentilium nostis. Propter istos enim conuentus et mutuuum uidere ac uideri omnes pompae in publicum proferuntur aut ut luxuria negotietur aut gloria insolescat.⁴⁶

Moreover, what causes have you for appearing in public in excessive grandeur, removed as you are from the occasions which call for such exhibitions? For you neither make the circuit of the temples, nor demand (to be present at) public shows, nor have any acquaintance with the holy days of the Gentiles. Now it is for the sake of all these public gatherings, and of much seeing and being seen, that all pomps (of dress) are exhibited before the public eye; either for the purpose of transacting the trade of voluptuousness, or else of inflating “glory.”⁴⁷

Já se comentou anteriormente, neste estudo, sobre a dificuldade retórica de Tertuliano em convencer mulheres pagãs recém convertidas à nova fé cristã, possivelmente de elevadas camadas sociais expressas pela riqueza de trajes e costumes advindos de sua formação antiga, em abandonar esses hábitos pagãos. Nesse sentido, apresentava-se a objeção de que o rebaixamento no modo de vestir da mulher, ao se tornar cristã, poderia parecer como uma espécie de blasfêmia ou insultante descaso à nova fé.

A essa questão, Tertuliano temerariamente responde que seria uma blasfêmia maior para as convertidas parecerem prostitutas. Para tanto, o seu fundamento é escritural, baseado, portanto, na palavra de Deus. Diz que as escrituras sugerem que o estímulo à beleza usualmente está associado à prostituição, lembrando o caso daquela poderosa cidade que governou sobre sete colinas e muitas águas, a qual mereceu ser chamada prostituta pelo Senhor devido a se vestir como uma, portando-se de provocativas vestes em púrpura e escarlate, ouro e pedras preciosas (Apocalipse 17:1):

[2] Quamquam lenocinia formae nunquam non prostituto corpori coniuncta et debita etiam scripturae suggerunt. Illa ciuitas ualida quae super montes septem et plurimas aquas praesidet, cum prostitutae appellationem a domino meruisset, quali habitu appellationi suae comparata est? Sedet certe in purpura et coccino et auro et lapide pretioso. Quam maledicta sunt sine quibus non potuit maledicta et prostituta describe.⁴⁸

⁴⁶ TERTULLIANUS, 1971, 2007, II, 11.

⁴⁷ TERTULLIAN, 2004-2013, II, 11.

⁴⁸ TERTULLIANUS, 1971, 2007, II, 12.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

And yet, even the Scriptures suggest (to us the reflection), that meretricious attractivenesses of form are invariably conjoined with and appropriate to bodily prostitution. That powerful state which presides over the seven mountains and very many waters, has merited from the Lord the appellation of a prostitute. But what kind of garb is the instrumental mean of her comparison with that appellation? She sits, to be sure, “in purple, and scarlet, and gold, and precious stone.” How accursed are the things without (the aid of) which an accursed prostitute could not have been described!⁴⁹

Em seguida a essa alegoria da cidade prostituta, cita o conhecido episódio bíblico de Tamar e Juda, onde fica bem claro, desde a explicação sagrada da gênese do mundo, o princípio religioso, bastante cultuado pela mentalidade medieval, de que o meio e o hábito é que constituem a realidade e a natureza das coisas: “[3] Thamar illa, quia se expinxerat et ornauerat, idcirco Iudae suspicioni uisa est quaestui sedere adeoque sub uelamento latebat, habitus qualitate quaestuariam mentiente, ut quaestuariam et uoluit et compellauit et pactus est”(Gênesis 38: 11-16).⁵⁰ “It was the fact that Thamar “had painted out and adorned herself” that led Judah to regard her as a harlot, and thus, because she was hidden beneath her “veil,”—the quality of her garb belying her as if she had been a harlot,—he judged (her to be one), and addressed and bargained with (her as such).”⁵¹

Tertuliano segue um procedimento estratégico bastante praticado em seu discurso de convencimento e que consiste em produzir um tipo de arrazoamento contra-argumentativo ao que ele propõe, a fim de ter condições retóricas de finalmente provar o que quer estabelecer como verdade de suas posições. Nesse sentido, discutindo sobre o alcance verdadeiramente religioso da intenção do vestuário e do ornamento das mulheres diz citando Filipenses 4: 5:

[1] Aliqua fors dicet: “Non est mihi necessarium hominibus probari. Nec enim humanum testimonium requiro. Deus conspexor est cordis.” Scimus omnes, cum tamen quid idem per apostolum dixerit recordemur: “Probum uestrum coram hominibus appareat.”⁵²

⁴⁹ TERTULLIAN, 2004-2013, II. 12.

⁵⁰ TERTULLIANUS, 1971, 2007, II. 12.

⁵¹ TERTULLIAN, 2004-2013, II. 12.

⁵² TERTULLIANUS, 1971, 2007, II. 13.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17* (2013/2)
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

Perhaps some (woman) will say: “To me it is not necessary to be approved by men; for I do not require the testimony of men: God is the inspector of the heart.” (That) we all know; provided, however, we remember what the same (God) has said through the apostle: “Let your probity appear before men.”⁵³

A seguir, como é estrategicamente de seu costume, predica a sua teologia da ascese e espiritualização da aparência feminina, afirmando que a verdadeira castidade, vinda da alma, deve transparecer no vestuário e emanar da consciência para o vestuário, a fim de se tornar plenamente manifesta:

[3] Pudicitiae christianae satis non est esse uerum et uideri. Tanta enim debet esse plenitudo eius ut emanet ab animo in habitum et eructet a conscientia in superficiem ut et foris inspiciat quasi suppellectilem suam, ut conueniat fidei continendae in perpetuum. Discutiendae sunt enim deliciae quarum mollitia et fluxu fidei uirtus effeminari potest.⁵⁴

To Christian modesty it is not enough to be so, but to seem so too. For so great ought its plenitude to be, that it may flow out from the mind to the garb, and burst out from the conscience to the outward appearance; so that even from the outside it may gaze, as it were, upon its own furniture, —(a furniture) such as to be suited to retain faith as its inmate perpetually. For such delicacies as tend by their softness and effeminacy to unman the manliness of faith are to be discarded.⁵⁵

Christine de Pizan (1365-c. 1430), verdadeiramente consciente da importância crítica de desconstruir vozes fundamentais do tradicional discurso misógino, talvez tendo exatamente em mente aquela prescrição bíblica perpetuada por Tertuliano e outros, comenta exatamente o contrário, dizendo que a consciência de qualquer pessoa não deve ser julgada pela sua vestimenta.

Após comentar não se tratar de um pecado o fato de se adornar de maneira isenta e natural, diz, citando o caso do Apóstolo Bartolomeu, cujo hábito de se vestir com requinte foi lembrado por Jesus, que “ninguém deve julgar a consciência dos outros através de sua maneira de se vestir, pois apenas a Deus cabe julgar as criaturas e dar-te-ei alguns exemplos a esse respeito.”⁵⁶

⁵³ TERTULLIAN, 2004-2013, II. 13.

⁵⁴ TERTULLIANUS, 1971, 2007, II. 13.

⁵⁵ TERTULLIAN, 1971, 2007, II. 13.

⁵⁶ CHRISTINE DE PIZAN. *A cidade das damas*. Trad. L. E. de F. Calado. In: CALADO, Luciana Eleonora de Freitas, *A cidade das damas: a construção da memória feminina no*



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

Finalmente, após um desfile retórico dos ornamentos e da aparência que devem ser evitados em função da integridade da fé cristã, Tertuliano descreve os instrumentos da indumentária e do adorno do verdadeiro cristão, procedendo a uma alegorização cosmetológica ricamente mística, baseada em caros preceitos da moral e fé religiosas.

Nesse sentido, pronuncia que a vida dos cristãos deve ser caracterizada pelo ferro do martírio, adornada com os unguentos e ornamentos dos profetas e apóstolos, extraindo o seu brilho da simplicidade, o róseo da face da castidade, pintando os olhos com a modéstia e a boca com o silêncio, apertando ao redor do pescoço o colar de Cristo:

Ceterum tempora christianorum semper et nunc uel maxime non auro sed ferro transiguntur: stolae martyriorum praeparantur, angeli baiuli sustinentur.[7] Proдите uos iam medicamentis et ornamentis extractae prophetarum et apostolorum, sumentes de simplicitate eandorem, de pudicitia ruborem, depictae oculos uerecundia et os taciturnitate, inserentes in aures sermonem Dei, adnectentes ceruicibus iugum Christi. Caput maritis subicite et satis ornatae eritis; manus lanis occupate, pedes domi figite et plus quam in auro placebitis. Vestite nos serico probitatis, byssino sanctitatis, purpura pudicitiae. Taliter pigmentatae Deum habebitis amatorem.⁵⁷

But Christians always, and now more than ever, pass their times not in gold but in iron: the stoles of martyrdom are (now) preparing: the angels who are to carry us are (now) being awaited! Do you go forth (to meet them) already arrayed in the cosmetics and ornaments of prophets and apostles; drawing your whiteness from simplicity, your ruddy hue from modesty; painting your eyes with bashfulness, and your mouth with silence; implanting in your ears the words of God; fitting on your necks the yoke of Christ. Submit your head to your husbands, and you will be enough adorned. Busy your hands with spinning; keep your feet at home; and you will “please” better than (by arraying yourselves) in gold. Clothe yourselves with the silk of uprightness, the fine linen of holiness, the purple of modesty. Thus painted, you will have God as your Lover!⁵⁸

Na verdade, Tertuliano, ao metaforizar a ornamentação do corpo com esses valores tão caros à doutrina e fé cristãs, ampara-se aqui numa das mais

imaginário utópico de Christine de Pizan / Estudo e tradução. 2006. 371 páginas. Tese de Doutorado em Teoria da Literatura. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, p. 309.

⁵⁷ TERTULLIANUS, 1971, 2007, II. 13.

⁵⁸ TERTULLIAN, 2004-2013, II. 13.



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

primordiais vozes da misoginia presente nas Sagradas Escrituras, o pronunciamento de São Paulo acerca da necessidade de contenção, modéstia, sobriedade, obediência, amor, fé e santificação da mulher, que somente poderia se salvar se vestisse essas roupas da espiritualidade para compensar a sua transgressão original (I Timóteo 2: 9-10).

Apesar da boa intenção edificante e espiritual, ainda que comprometida com o ideário próprio de uma principiante misoginia ao feitiço patrístico, muito há ainda que se considerar, no discurso edificante e teológico de Tertuliano, fatores e razões de ordem política e ideológica que devem ser buscados e explicados no contexto da realidade social, histórica e material do seu tempo, de uma época como a sua, extremamente importante para a formação e êxito de uma nova fé religiosa, o cristianismo, cujo mundo e forma apresentavam-se extremamente contrários ao do paganismo reinante.

Fonte

TERTULLIANUS, Quintus Septimius Florens. *Tertulliani De Cultu Feminarum*. Liber I / Liber II. Text edit by Marie Turcan, 1971 and scanned by Rober Pearse, Ipswich, 2007. Disponível em: <http://www.thelatinlibrary.com/tertullian/tertullian.cultu.shtml> (acesso em: 15/03/2013).

Bibliografia

- ALLEN, Sr Prudence, RSM. *The Concept of Women: The Aristotelian Revolution 750 BC-AD 1250*. Montreal: Eden Press, 1985.
- AMBROSE, St. *Hexameron, Paradise, and Cain and Abel*. Trans. J. J. Savage. FOX, xlii. New York: Fathers of the Church, Inc., 1961.
- BROWN, Peter. *The Body and Society: Men, Women, and Sexual Renunciation in Early Christianity*. New York: Cambridge University Press, 1988.
- CHAUCER, Geoffrey. The Wife of Bath's Prologue. In: _____. *The Canterbury Tales*. Oxford: Oxford University Press, 1985, p. 219-239.
- CHRISTINE DE PIZAN. *A cidade das damas*. Trad. L. E. de F. Calado. In: CALADO, Luciana Eleonora de Freitas, *A cidade das damas: a construção da memória feminina no imaginário utópico de Christine de Pizan / Estudo e tradução*. 2006. 371 páginas. Tese de Doutorado em Teoria da Literatura. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, p. 113-358. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp059489.pdf> (acesso em: 12/01/2013).



SALVADOR GONZÁLEZ, José María (org.). *Mirabilia 17 (2013/2)*
Mulier aut Femina. Idealismo ou realidade da mulher na Idade Média
Mulier aut Femina. Idealidad o realidad de la mujer en la Edad Media
Mulier aut Femina. Idealism or reality of women in the Middle Ages

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

- FREMANTLE, W. H. (trans.). *The Principal Woks of St. Jerome*. Select Library of Nicene and Post-Nicene Fathers. 2 nd. ser., vi. Oxford: James Parker; and New York: Christian Literature Co., 1893.
- HOLY BIBLE, The. Translated from the Latin Vulgate. Belfast, 1582 edn.
- JEROME, St. *The Principal Woks of St. Jerome*. Trans. W. H. Fremantle. Select Library of Nicene and Post-Nicene Fathers. 2 nd. ser., vi. Oxford: James Parker; and New York: Christian Literature Co., 1893.
- JUVENAL. Satire VI. In: _____. *The Satires of Juvenal*. Trans. Rolfe Humphries. Bloomington: Indiana University Press, 1958, p. 64-85.
- OVID. Amores. In: _____. *Ovid: The Erotic Poems*. Trans. Peter Green. Harmondsworth: Penguin, 1982, I. 14.
- _____. *Ars Amatoria*. In: _____. *Ovid: The Erotic Poems*. Trans. Peter Green. Harmondsworth: Penguin, 1982, I. 99.
- PRUZAK, B. P. Woman: Seductive Siren and Source of Sin? Pseudepigraphical Myth and Christian Origins. In: RUETHER, R. R. (Ed.), *Religion and Sexism: Images of Women in the Jewish and Christian Tradition*. New York: Simon and Schuster, 1974, p. 89-116.
- TERTULLIAN. *De exhortatione castitatis*. Trans. Rev. S. Thelwall. In: Coxe, A. Cleveland, D.D. (ed.), *The Writings of the Fathers Down to A. D. 325*, vol. 4. Edinburgh: WM. B. Berdmans Publishing Company, 2004-2013 (sem numeração de páginas). Disponível em: http://christianbookshelf.org/tertullian/on_exhortation_to_chastity/index.html (acesso em: 15/03/2013).
- _____. *The Apparel of Women*. Trans. Rev. S. Thelwall. In: Coxe, A. Cleveland, D.D. (Ed.), *The Writings of the Fathers Down to A. D. 325*, vol. 4. Edinburgh: WM. B. Berdmans Publishing Company, 2004-2013 (sem numeração de páginas). Disponível em: http://christianbookshelf.org/tertullian/on_the_apparel_of_women/index.html (acesso em: 15/03/2013).